



MILITIA SANCTÆ MARIÆ
- Cavaleiros de Nossa Senhora -



CÍRCULO INTERNACIONAL
SHAHBAZ BAHTTI

Etiópia | 37 Cristãos Mortos em Oromia: Ameaça, Perseguição e Violência Contra a Fé



A região de Oromia, na Etiópia, volta a ser palco de episódios de violência que afetam comunidades cristãs. Segundo relatos provenientes da zona de Arsi e divulgados por diversas fontes religiosas e informativas, pelo menos 37 cristãos ortodoxos terão sido mortos numa recente vaga de ataques, enquanto inúmeras famílias foram forçadas a abandonar as suas casas e igrejas sofreram danos ou foram destruídas.

Estes acontecimentos recordam uma realidade frequentemente ignorada pela opinião pública internacional: a perseguição religiosa continua a marcar a vida de milhões de cristãos em diversas regiões do mundo. Embora o Cristianismo tenha profundas raízes históricas na Etiópia, uma das nações cristãs mais antigas do planeta, muitos dos seus fiéis enfrentam hoje um clima de insegurança, violência e medo.

:: A violência em Arsi ::

Os ataques registados na zona de Arsi, integrada na região de Oromia, causaram consternação entre as comunidades cristãs locais. De acordo com informações divulgadas por responsáveis da Igreja Ortodoxa Etíope, pelo menos 37 fiéis perderam a vida nos confrontos mais recentes.

Para além das vítimas mortais, foram relatados incêndios de habitações, deslocação forçada de famílias e a destruição de locais de culto. Entre os edifícios afetados encontra-se uma igreja dedicada ao Arcanjo São Gabriel, considerada um importante símbolo da presença cristã naquela região.

Embora a situação na Etiópia seja complexa e envolva fatores étnicos, políticos e sociais, líderes religiosos alertam para o facto de muitos destes ataques incidirem sobre comunidades identificadas pela sua fé cristã, agravando a vulnerabilidade dos crentes e aumentando a preocupação quanto à liberdade religiosa no país.

:: Uma das mais antigas nações cristãs de África ::

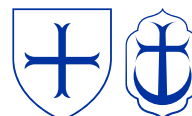
A Etiópia ocupa um lugar singular na História do Cristianismo. A tradição cristã etíope remonta ao século IV, tornando-a uma das mais antigas comunidades cristãs do mundo.

Ao longo dos séculos, a fé cristã moldou profundamente a identidade cultural, espiritual e histórica do povo etíope. Mosteiros, igrejas escavadas na rocha, manuscritos antigos e uma rica tradição litúrgica testemunham a importância do Cristianismo naquela nação.

É precisamente por este motivo que os recentes episódios de violência assumem uma gravidade particular. Quando cristãos são perseguidos numa terra cuja história está intimamente ligada ao Evangelho, toda a Cristandade é chamada a olhar com atenção para o seu sofrimento.

Os cristãos perseguidos no século XXI

Contrariamente ao que muitos imaginam, a perseguição aos cristãos não pertence apenas ao passado. Em vários países de África, do Médio Oriente e da Ásia, milhões de homens, mulheres e crianças continuam a enfrentar discriminação, intimidação, prisão e até a morte devido à sua fé.



Muitas destas situações raramente chegam às manchetes internacionais. No entanto, para as comunidades afetadas, a realidade é diária e dolorosa. Igrejas são atacadas, famílias são obrigadas a fugir e numerosos cristãos vivem sob ameaça constante.

A defesa da liberdade religiosa não é apenas uma causa cristã; é uma exigência fundamental da dignidade humana. Nenhuma pessoa deve ser perseguida por acreditar, praticar ou professar a sua fé.

:: O exemplo dos mártires e a responsabilidade dos cristãos ::

A história da Igreja é marcada pelo testemunho daqueles que permaneceram fiéis a Cristo perante a perseguição. Desde os mártires dos primeiros séculos até aos nossos dias, muitos cristãos aceitaram sofrer em vez de renunciar à sua fé.

O nome de Shahbaz Bhatti, que inspira este círculo da Militia Sanctae Mariae, constitui um exemplo contemporâneo dessa fidelidade. Assassinado em 2011 por defender a liberdade religiosa e os direitos das minorias cristãs no Paquistão, continua a recordar-nos que a defesa da verdade e da dignidade humana pode exigir grande coragem.

Os acontecimentos em Oromia convidam-nos à oração pelos que sofrem, à solidariedade para com as vítimas e à sensibilização para uma realidade que demasiadas vezes permanece esquecida.

Os recentes ataques contra comunidades cristãs na região de Oromia constituem um grave alerta para a situação da liberdade religiosa em várias partes do mundo. As notícias provenientes da Etiópia recordam-nos que ainda hoje existem homens e mulheres que vivem sob ameaça simplesmente por professarem a sua fé.

Perante o sofrimento destes irmãos em Cristo, somos chamados não apenas a tomar conhecimento dos factos, mas também a rezar por eles, a divulgar a sua situação e a defender o direito fundamental de cada ser humano viver livremente a sua religião.

Que a memória dos cristãos mortos em Oromia não seja esquecida e que o seu testemunho fortaleça a nossa fé, a nossa solidariedade e o nosso compromisso com a verdade e a liberdade religiosa.

Bruno Fernando de C. Guedes

Presidente do Círculo Internacional Shahbaz Bahtti

